

### Notícias principais

**De acordo com reportagem publicada pelo Estadão, a Petrobras fez em Sergipe sua maior descoberta desde o pré-sal, em 2006.** De seis campos, espera extrair 20 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás natural, o equivalente a um terço da produção total brasileira. Divulgada no mês passado, a descoberta deve gerar R\$ 7 bilhões de receita anual à estatal e sócias, calcula a consultoria Gas Energy.

Segundo o Estadão, na avaliação do governo, a conquista pode ajudar a tirar do papel o esperado “choque de energia barata” prometido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes – plano para baratear em até 50% o custo do gás natural e “reindustrializar” o País.

A reportagem afirma que a aposta do governo é que, em pouco tempo, deva sair de Sergipe o gás mais barato do Brasil. Primeiro, pelo próprio aumento da produção, que ajuda na redução dos custos. Segundo, pela entrada em operação de rivais da petroleira, como a americana ExxonMobil, que tem projetos de exploração na região. Por fim, pela presença de empresas importadoras de gás, que também vão concorrer pela infraestrutura de escoamento. Dessa maneira, a tendência é de redução na tarifa de transporte e, com isso, também do preço final do produto.

O diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Felipe Kury, classifica o potencial da Bacia de Sergipe-Alagoas como “muito promissor”. Além dos seis campos da Petrobras, a ANP acredita que existem na região outras áreas com indícios de presença de petróleo e gás que, nos próximos anos, podem resultar em novas descobertas relevantes.

Pelos dados do Ministério de Minas e Energia, para delimitar o reservatório e construir um gasoduto até a costa, a Petrobras deve gastar US\$ 2 bilhões ainda neste ano. A estatal não revela os planos para a região.

#### *Esclarecimentos da Petrobras*

A Petrobras, por sua vez, lançou, nesta segunda-feira, 17/06, um comunicado em relação às notícias veiculadas na mídia sobre descoberta de gás natural na Bacia de Sergipe.

Na nota, a empresa esclarece que foram confirmadas, nos últimos anos, seis descobertas em águas profundas na Bacia de Sergipe: Cumbe, Barra, Farfan, Muriú, Moita Bonita e Poço Verde.

De acordo com o comunicado, o Plano de Negócios e Gestão 2019-2023 contempla o orçamento para a instalação de um sistema de produção, estando os estudos sobre esse projeto em sua fase inicial.

A companhia está realizando o Plano de Avaliação da Descoberta dessas áreas, para avaliação do potencial produtivo de suas acumulações de petróleo e gás natural, estando ainda previsto para esse ano, um teste de longa duração na área de Farfan, com o objetivo de obter informações que subsidiarão os estudos para uma melhor caracterização da rocha-reservatório e dos fluidos desta área.

### Portos, terminais e infraestrutura

**Na última semana, foi inaugurada, no Porto de Montevideu (Uruguai), a ampliação do Pier C.** A estrutura foi ampliada em 180 metros, com uma largura de 34 metros e um calado de 14 metros, gerando um dique de 540 metros.

Além disso, foi adicionado um pátio de três hectares para ser usado como área de apoio.

Como o Dique D já é polivalente, a estratégia é ter mais docas e mais áreas de apoio para evitar cair em um gargalo na infraestrutura.

O Pier C vai realizar operações com contêineres, carga de gado bovino, embarque de automóveis, entre outras mercadorias.

A iniciativa demandou investimentos de 148,7 milhões de dólares no cais C e 82,5 milhões no D, totalizando 231 milhões de dólares e incluiu os trabalhos de dragagem.

**O grupo Reicon, operador logístico da região Amazônia, e a Manobrasso Serviços Marítimos, especializada em içamentos e operações marítimas, firmaram parceria para a aquisição da cábrea auto-propulsada Rio Branco, em Belém (PA).**

A cábrea é um equipamento instalado sobre uma estrutura flutuante e utilizado em portos com o objetivo de manobrar, transportar, embarcar ou desembarcar cargas pesadas sem a necessidade de atracar o navio no cais.

O modelo adquirido tem capacidade de içamento de 200 toneladas, além de sistema de fundeio, geradores auxiliares e acomoda até 12 tripulantes além de tanques de água potável e de combustível.

A cábrea atenderá clientes do Arco Norte, principalmente Maranhão, Pará, Amapá e Amazonas em diversas operações marítimas, como salvatagens, expansões de terminais marítimos e movimentações de cargas de projetos.

**A Direção-Geral das Alfândegas (DGA) da Argentina liberou o projeto de um depósito fiscal para cargas gerais e contêineres pela empresa gestora do Porto de Santa Fé (EAPSFE).** A obra completará a oferta de serviços oferecidos pelo terminal de Santa Fé pouco menos de 6 meses após a apresentação da proposta.

Por meio da resolução 153/2019, o Departamento Geral de Operações Aduaneiras do Interior aprovou “a viabilidade do projeto, permitindo a habilitação de um entreposto fiscal” no dique 1. O projeto havia sido apresentado no dia 27 de janeiro.

O depósito tem uma área de quase 34.000 m<sup>2</sup> e vai receber um scanner de paletes além de um scanner móvel para caminhões, que será operado por uma empresa privada a partir de 2021.

A partir de agora, a preocupação é com o cumprimento de todos os requisitos legais para a habilitação do depósito, como as condições físicas e operacionais da área, questões referentes à garantia, regime sancionatório, características dos tanques, silos e câmaras frigoríficas e do centro logístico fiscal.

**O presidente da Autoridade Portuária de Santos, Casemiro Tércio Carvalho, apresentou, um balanço dos 100 primeiros dias de gestão.**

Dentre os resultados alcançados nos últimos 100 dias, um dos destaques foi o lucro líquido de R\$ 68 milhões no primeiro quadrimestre deste ano, o melhor resultado em décadas. A economia de R\$ 7,5 milhões ao ano, reflexo de uma redução média de 30% sobre os valores originais dispendidos em oito contratos de serviços renegociados, e a perspectiva de uma economia de R\$ 5 milhões ao ano, por conta de maior controle de horas extras e implantação do novo Plano de Cargos Commissionados e Funções de Confiança, também foram pontos destacados no balanço dos 100 dias.

Na relação com o mercado, Tércio enfatizou o trabalho desenvolvido pela equipe comercial, que firmou três contratos de transição com reajuste de até 75% em benefício da Autoridade Portuária. Também foram derrubadas liminares de terminais com contratos vencidos que operavam precariamente, o que possibilitará a atração de novos investimentos para o porto. Destacou, também, a elaboração da proposta da nova estrutura tarifária pelo uso do canal, obedecendo critérios de cobrança por tonelagem bruta. A proposta deverá ser apresentada ao Conselho de Autoridade Portuária (CAP) em aproximadamente 45 dias.

#### *Próximos passos*

No segundo semestre, a diretoria continuará focada na conclusão da revisão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto; na abertura de nova licitação para a obra de acesso à área primária do Macuco; na antecipação das licenças ambientais das concessões a serem ofertadas ao mercado; na contratação do Master Plan da gestão do patrimônio histórico e cultural do porto; e na definição do plano de investimento da melhoria dos acessos ferroviários internos.

Tércio destacou, ainda, ações comerciais visando a atração de novas cargas para o porto, por meio de prospecção de cadeias produtivas. Nesse sentido, anunciou a abertura de escritório comercial na China, a renovação da marca para "Santos Port Authority", e a preparação de novos arrendamentos e adensamentos de áreas que estão com contratos vencendo.

**A Administração dos Portos do Paraná vai retomar os estudos para implantação do sistema unificado de identificação**, rastreamento e autenticação de mercadorias no Estado. A informação é do seu diretor-presidente, Luiz Fernando Garcia.

Segundo Garcia, os Portos do Paraná são pioneiros na implantação da estrutura. A tecnologia está apta desde 2015, nas antenas instaladas e nos portões de acesso ao cais. "O Porto já está estruturado para receber esse sistema. Agora, vamos discutir com a Secretaria de Estado da Fazenda por quais setores dar continuidade. A ideia é segmentar, a começar pelo que é mais crítico e urgente para o Estado. Tudo isso faremos em diálogo e planejamento conjunto com a comunidade portuária", disse.

A expectativa é implantar, em Paranaguá, os Portos Inteligentes e Cidades Inteligentes do Litoral, com a estruturação de um escritório de projetos.

A ação dos Portos do Paraná vai de encontro ao programa Brasil ID, que propõe justamente a integração da cadeia logística para melhorar e agilizar o escoamento das mercadorias e suprimentos e o uso inteligente dos dados.

A tecnologia traz a integração que beneficia não apenas a gestão portuária e os municípios do entorno, como também reduz os riscos, impactos, custos e melhora a qualidade de vida para a população.

#### *Brasil ID*

Através de um acordo de cooperação técnica firmado em 31 de agosto de 2009, entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Receita Federal e os Estados da União, foi criado o Sistema de Identificação, Rastreamento e Autenticação de Mercadorias, nominado como "Brasil-ID", que se baseia no emprego da tecnologia de Identificação por Radiofrequência (RFID).

O objetivo é desenvolver e implantar uma infraestrutura tecnológica de hardware e software que garanta a identificação, rastreamento e autenticação de mercadorias produzidas e em circulação pelo Brasil, com a utilização de chips RFID.

Com isso, será possível padronizar, unificar, interagir, integrar, simplificar, desburocratizar e acelerar o processo de produção, logística e de fiscalização de mercadorias pelo País.

**O Tecon Santos, terminal de contêineres administrado pela Santos Brasil, ultrapassou os 100 mil contêineres movimentados no mês de maio**, atingindo 100.743 unidades. Esta marca não era alcançada desde agosto de 2013.

De acordo com Marcos Tourinho, diretor comercial da Companhia, esse crescimento reflete um possível aquecimento na economia do país: "o setor de contêineres é um termômetro do mercado e, ao ultrapassarmos a marca dos 100 mil contêineres operados já no primeiro mês do período que consideramos como alta estação nos portos nacionais, indica um possível reaquecimento", afirma.

No primeiro trimestre deste ano, o Tecon Santos foi o único terminal de contêineres do Porto de Santos a apresentar crescimento. No período, a movimentação de contêineres do porto caiu 12%, enquanto o Tecon Santos apresentou alta de 1,5%, somando 218.533 contêineres movimentados.

O market share da Companhia no Porto de Santos alcançou 42% em abril.

**A Autoridade Portuária de Santos deu o primeiro passo para a concessão do canal de acesso e navegação do Porto de Santos**, um dos projetos considerados fundamentais para aumentar a eficiência do Porto. A companhia publicou, no dia 11/06, um edital de chamamento público para recebimento de doação de projetos, levantamentos, investigações e estudos técnicos para subsidiar a modelagem da concessão do canal.

A doação dos estudos não tem qualquer ônus para a Autoridade Portuária e não obriga sua utilização na confecção da documentação para a licitação do canal. "O intuito é que o chamamento sirva como mais uma forma de democratizar a participação privada na estruturação da concessão, de forma que o edital de licitação lançado seja o mais aderente possível às demandas do Porto e da comunidade portuária", explica o diretor-presidente da Autoridade Portuária, Casemiro Tércio Carvalho.

Os interessados têm 30 dias corridos para solicitar autorização para elaborar os estudos e outros 100 dias para apresentá-los à Autoridade Portuária.

A perspectiva da companhia é lançar o edital em 2020 para a concessão, ao menos, do canal de acesso ao Porto, devendo abranger, no mínimo, as seguintes atividades: dragagens de manutenção e aprofundamento do canal, bacias de evolução e berços de atracação; batimetrias e homologação das profundidades junto às autoridades competentes; serviço de rebocadores; monitoramento ambiental e remediação; atendimento de emergências; sinalização e balizamento; e Vessel Traffic management Information System – Sistema de Informação e Gerenciamento do Tráfego de Embarcações.

### Logística

**A Brado Logística**, braço da empresa Rumo, **vai colocar em operação os primeiros vagões de trem Double Stack do país.** Com capacidade para empilhar dois contêineres de 40 pés ou dois de 20 pés embaixo e um de 40 pés em cima, as operações do Double Stack farão o trecho ferroviário entre Sumaré (SP) e Rondonópolis (MT), que compreende as Malhas Paulista e Norte administradas pela Rumo.

A empresa investiu R\$ 30 milhões na aquisição de 74 vagões, que podem transportar qualquer tipo de carga, já que suportam três tipos de contêineres: dry (produtos secos), reefer (produtos refrigerados) e isotank (líquidos).

O double stack deve gerar um ganho de aproximadamente 40% em capacidade no trecho entre Sumaré e Rondonópolis. O modelo permite uma operação mais sustentável, com ganhos significativos de produtividade e rentabilidade, transportando mais contêineres num mesmo trem e reduzindo custos operacionais e, por consequência, os custos de frete.

O vagão Double Stack é fabricado pela empresa americana Greenbrier Maxion, cuja sede brasileira fica em Hortolândia, no interior paulista, que dispõe de tecnologia e expertise para a produção de vagões-plataformas para contêineres. O Double Stack requer adequação de terminais e gabarito da ferrovia de forma a permitir sua circulação.

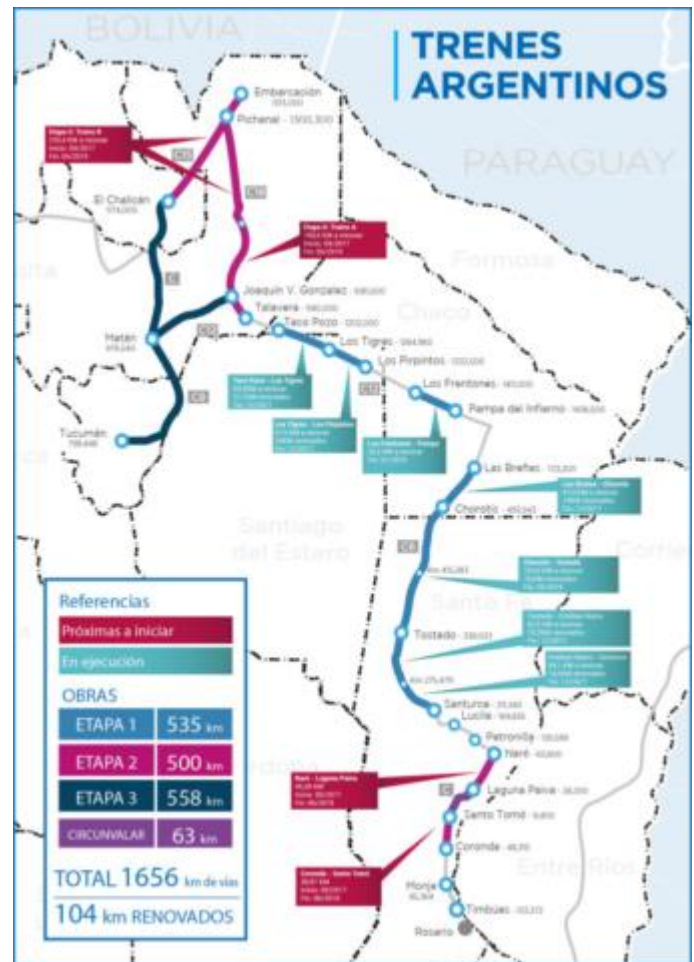


Replying to @Minfraestrutura

Durante a visita ao terminal ferroviário de Rondonópolis (TRO), o ministro @tarcisioqdf e o dir. geral do @DNIToficial conheceram a operação double stack, modalidade de transporte intermodal de mercadorias, onde dois contêineres são empilhados no alto de cada vagão. Veja 📷👇

👍 167 12:36 PM - Jun 14, 2019

O uso de trens de carga na Argentina aumentou 19% nos primeiros cinco meses de 2019 em comparação com o mesmo período do ano passado, tendo transportado 8.363.288 toneladas entre janeiro e maio.



Fonte: BCYL

No acumulado do ano, a liderança do mercado do transporte ferroviário é da Trens Argentinos Cargas (TAC), empresa do Ministério dos Transportes da Argentina, seguida pela Fepsa e, logo após, pela Nuevo Central Argentino (NCA) e pela Ferrosur. De janeiro a maio, o TAC transportou 95% a mais carga do que no mesmo período de 2015 (2.062.626 toneladas vs. 1.056.543 toneladas).

No mês de maio, todas as operadoras de trens de carga cresceram 12% em relação ao mesmo mês de 2015 (1.868.068 toneladas vs. 1.668.294 toneladas). A Trens Argentinos Cargas, por sua vez, aumentou os embarques em 111% em relação ao mesmo período de 2015 (488.444 toneladas contra 231.357 toneladas).

### Investimentos

A Belgrano Cargas – companhia ferroviária da Argentina – teve sua malha aumentada em 700 quilômetros, passando a contar com um total de 1.700 Km. O investimento, de 3 bilhões de dólares, foi o maior realizado no país nos últimos tempos.

Em relação à renovação dos trens de carga, a Trens Argentinos Cargas investiu na renovação de sua frota, com a incorporação de 3.500 vagões e 107 novas locomotivas.

Durante a cúpula do G-20, foi assinado pela Argentina um acordo comercial com a empresa chinesa CRCC para a renovação da Linha San Martín. Com um investimento de 1.089 milhões de dólares, 1.020 quilômetros de trilhos serão recuperados, unindo a região

de Cuyo com os portos de Rosário e Buenos Aires. A expectativa é que as obras gerem 3.800 empregos.

**MRS Logística e a Novelis América do Sul assinaram um contrato com duração de cinco anos para transporte ferroviário de contêineres com garantias de volume e atendimento.** A previsão é de que sejam transportadas bobinas de alumínio laminado e produtos recicláveis do metal.

O novo contrato faz parte do projeto de expansão da principal fábrica da Novelis no Brasil, em Pindamonhangaba (SP). Com um investimento de R\$ 650 milhões, o projeto prevê um aumento anual da capacidade de produção de chapas de alumínio de 100 mil toneladas e a de reciclagem de 60 mil toneladas. Com a expansão, a fábrica passa a ter capacidade produtiva anual de aproximadamente 680 mil toneladas e de 450 mil toneladas para reciclagem do metal.

“Trata-se de um contrato bastante significativo para nós, uma verdadeira quebra de paradigma. Pela primeira vez, fechamos um contrato para o transporte de contêineres que prevê a construção de um ramal ferroviário conectando a planta do cliente diretamente à ferrovia, com cinco anos de duração e de forma que nos assegura volume por todo esse período. Além desses diferenciais, é uma conquista, também, por aumentar, obviamente, nosso volume em carga geral”, afirma o gerente comercial de industrializados e granéis da MRS Logística, Rodrigo Napoleão.

O aumento da capacidade produtiva será suportado por melhorias na infraestrutura do sistema logístico da empresa: será construído um terminal exclusivo para conectar a unidade de Pindamonhangaba à linha da MRS, que por sua vez atende três dos principais portos do país, de Santos (SP), Itaguaí (RJ) e Rio de Janeiro (RJ). Prevista para ser concluída no fim de setembro, a construção do novo terminal ferroviário, que será operado pela Novelis, diversificará os modais de transporte e oferecerá uma alternativa mais sustentável. Com o projeto, a Novelis poderá reduzir em até 73% suas emissões de CO2 no transporte de seus produtos em comparação ao transporte rodoviário.

“A parceria com a MRS Logística para a construção do terminal ferroviário, em nosso maior centro de reciclagem e laminação de alumínio, diversifica a atuação da Novelis nos modais de transporte e de logística, além de ser uma alternativa mais sustentável e eficiente para nossos clientes. Para a Novelis, disseminar nosso propósito de que juntos criamos um mundo mais sustentável é importante para continuarmos promovendo mudanças significativas em nossas áreas de atuação”, conclui Felipe Santos, diretor de Suprimentos da Novelis América do Sul.

### Navios

**O Syndarma – Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima – informou, por meio de nota, que as empresas associadas da ABAC – Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem – pediram o desligamento do Sindicato no mês de junho.**

De acordo com o Syndarma, a “entidade, fundada em 1934, e que atua em defesa da categoria econômica da navegação marítima representando as empresas que operam nas navegações de cabotagem e apoio marítimo, sente a saída de importante segmento da navegação, entretanto acata a solicitação para que a ABAC tenha total liberdade para ter representatividade para atuar

diretamente com agilidade no fortalecimento da cabotagem, conforme seu desejo”.

O site Portos e Navios apurou que a saída foi motivada pelo fato de que a entidade de cabotagem e o sindicato têm interesses distintos. “Um deles, segundo fontes, teria sido a proposta de medida provisória que flexibiliza a importação de navios com isenção de impostos como II, PIS, Cofins e ICMS. Agentes do setor também vêm manifestando preocupação com o número de propostas de projetos de lei e medidas provisórias que, na prática, flexibilizariam as regras de afretamento de embarcações, sobretudo na cabotagem”.

**O SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore, emitiu uma nota técnica sobre os Projetos de Lei nos. 423/2014, 2948/2019 e 3221/2019,** que propõem alterações na Lei nº. 9.432, de 08/01/1997 sobre a ordenação do transporte aquaviário.

Esses projetos de lei visam, principalmente, permitir a aquisição, pelas empresas brasileiras de navegação, de embarcações novas e usadas no mercado internacional, e a eliminar restrições ao afretamento de embarcações estrangeiras, com isenções de impostos na importação (II, PIS, Cofins e ICMS).

De acordo com o Sinaval, os projetos de lei “alteram de forma prejudicial o marco regulatório dos setores da Navegação e da Indústria da Construção Naval brasileiras, que foi objeto de extensas e demoradas negociações do Governo com todas as partes interessadas e funciona perfeitamente há mais de 20 anos”.

Para o sindicato, serão criados privilégios para empresas que nunca investiram nesses setores e pretendem agora operar com vantagens indevidas, em detrimento das empresas de navegação de capital nacional e estrangeiro, que acreditaram no Brasil e correram os riscos decorrentes das várias conjunturas econômicas observadas no período da vigência desse marco regulatório.

A carta é assinada pelo presidente do Sinaval, Ariovaldo Rocha, e foi protocolada e endereçada ao ministro da infraestrutura, Tarcísio Freitas.

### Comércio

**O Brasil quer investimentos chineses em projetos de infraestrutura, desde que os investidores criem empregos locais e cumpram as regras brasileiras,** afirmou o vice-presidente do país, Hamilton Mourão, em entrevista à Reuters.

Mourão se reuniu com o líder chinês Xi Jinping na China no mês passado, como parte dos esforços para manter relações calorosas com o principal parceiro comercial do Brasil.

Mourão disse que a infraestrutura brasileira está atrapalhando a produtividade e que o investimento chinês é bem-vindo, desde que siga as regras locais. “Uma empresa chinesa não pode chegar aqui e trazer 100 mil chineses para trabalhar no Brasil”, explicou.

Ele acrescentou que não falou com os chineses sobre quaisquer projetos de infraestrutura em particular durante sua viagem, mas que viu espaço para investimentos chineses em projetos ferroviários, rodoviários e portuários.

Sobre a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, Mourão descreveu a posição do Brasil como “pragmática e flexível”, buscando tomar decisões no interesse brasileiro sem tomar partido.

Segundo relatório divulgado na pelo Ministério da Agricultura, **as exportações do agronegócio foram de US\$ 9,80 bilhões em maio de 2019. O valor representou uma queda de 1,7% em relação** aos US\$ 9,97 bilhões exportados em maio de 2018.

A redução das exportações ocorreu principalmente em função da diminuição do índice de preço dos produtos de exportação do agronegócio brasileiro, que declinaram 9,1%. Já o índice de quantum (volume) contribuiu para evitar uma queda maior do valor exportado, registrando elevação de 8,1%.

Enquanto houve queda das exportações do agronegócio de 1,7%, houve elevação das exportações dos demais setores em 22,5%. Com isso, a participação do agronegócio caiu de 51,6% do valor total exportado em maio de 2018 para 46,1% do valor total exportado pelo Brasil em maio de 2019.

As importações de produtos do agronegócio, por sua vez, subiram de US\$ 1,08 bilhão em maio de 2018 para US\$ 1,18 bilhão em maio de 2019.

A participação dos cinco principais setores exportadores no total das exportações do agronegócio brasileiro foi de 85,3% em maio de 2019. Em maio de 2018, a participação dos mesmos setores foi de praticamente 90,0%. Ou seja, houve uma desconcentração das exportações entre os demais setores. Os vinte demais setores tiveram forte aumento nas exportações, que subiram de US\$ 1,00 bilhão em maio de 2018 para US\$ 1,44 bilhão em maio de 2019 (+43,7%).

### Soja

O principal setor exportador foi o complexo soja, responsável por 46,1% do valor total exportado pelo agronegócio em maio de 2019. No entanto, as exportações do setor tiveram redução de 22,2% no período, passando de US\$ 5,81 bilhões em maio de 2018 para US\$ 4,52 bilhões em maio de 2019.

### Carnes

As vendas externas de carnes tiveram elevação de 27,5% em maio de 2019, passando de US\$ 1,11 bilhão em maio de 2018 para US\$ 1,41 bilhão em maio de 2019. A carne de frango foi a principal carne exportada, com US\$ 650,42 em exportações (+27,1%). Na sequência, a exportações das demais carnes foram: carne bovina (US\$ 573,32 milhões; +24,0%); carne suína (US\$ 142,64 milhões; +56,5%); e carne de peru (US\$ 4,71 milhões; -40,8%).

### Celulose

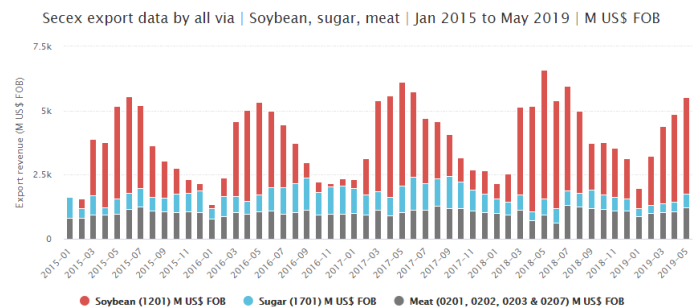
As exportações de produtos florestais foram recorde para os meses de maio, com US\$ 1,37 bilhão em exportações. A cifra representou uma expansão de 23,6% em relação aos US\$ 1,11 bilhão exportações em maio de 2018. O principal produto exportado pelo setor foi a celulose. Foram vendidos ao exterior US\$ 859,18 milhões em celulose (+18,0%).

### Açúcar e álcool

O complexo sucroalcooleiro ficou na quarta posição entre os principais setores exportadores do agronegócio. Foram US\$ 618,63 milhões em exportações (-10,3%). No setor, as vendas externas de açúcar foram de US\$ 540,01 milhões (-14,9%) enquanto as vendas externas de álcool foram de US\$ 77,61 milhões (+51,2%).

### Café

Na quinta posição ficou o café. O setor bateu recorde na quantidade exportada de café verde (195,9 mil toneladas) e café solúvel (7,6 mil toneladas) para os meses de maio. O Brasil teve uma produção recorde de café em 2018, com 61,7 milhões de sacas de 60 kg.



### Importações

As importações do agronegócio subiram de US\$ 1,08 bilhão em maio de 2018 para US\$ 1,18 bilhão em maio de 2019 (+9,0%). Os principais produtos agropecuários importados pelo Brasil foram: trigo (US\$ 95,65 milhões; +14,5%), papel (US\$ 75,73 milhões; +7,4%), álcool etílico (US\$ 74,28 milhões; +72,1%), salmões (US\$ 46,24 milhões; +10,4%), vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 44,54 milhões; +3,2%), malte (US\$ 36,77 milhões; +32,0%), batatas preparadas ou conservadas (US\$ 34,62 milhões; +33,6%), vinho (US\$ 34,12 milhões; +14,2%), óleo de palma (US\$ 30,50 milhões; -37,3%), borracha natural (US\$ 30,41 milhões; +0,5%), azeite de oliva (US\$ 30,11 milhões; -13,8%).

**O chanceler brasileiro Ernesto Araújo e o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional do Marrocos, Nasser Bourita, assinaram, na última quinta-feira, 13/05, acordos com o objetivo de dinamizar o comércio bilateral** e expandir os investimentos nos dois países.

O Brasil acumula, no período de janeiro a maio deste ano, um déficit de US\$ 113 milhões no comércio bilateral com o Marrocos e busca, com os tratados assinados, reverter os números a seu favor. Os acordos envolvem as áreas de investimentos diretos, transportes aéreos, cooperação entre academias diplomáticas, defesa, eliminação de bitributação, intercâmbio e aplicação de tecnologia agrícola e negociações comerciais triangulares.

Segundo o chanceler Ernesto Araújo, os acordos são positivos porque fortalecem o diálogo bilateral e constroem políticas com base em um estatuto legal sólido “e não a partir de ideias abstratas”.

O embaixador de Marrocos no Brasil, Nabil Adghoghi, destacou a importância dos acordos como “um marco legal” destinado a facilitar as relações bilaterais. “Agora é montar uma estrutura de cooperação entre o Brasil e o Marrocos destinada a expandir não

só o comércio como também estimular negociações sobre investimentos e projetos”.

**Os ministros das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, e do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa, assinaram um acordo bilateral com o objetivo de evitar que as transações entre os dois países sejam duplamente tributadas.** Para entrar em vigor, o texto ainda precisa passar pelo Congresso.

O acordo, chamado de “Convenção para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e sobre o Capital e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais”, dá limites às competências tributárias dos dois países, eliminando ou minimizando as possibilidades de dupla tributação da renda.

A convenção também incorpora os padrões mínimos do Projeto sobre a Erosão da Base Tributária e Transferência de Lucros (Projeto BEPS) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), bem como outras recomendações relevantes do Projeto. Há ainda no acordo um artigo específico de combate à elisão fiscal e ao uso abusivo da convenção.

O Brasil tem acordos para evitar a dupla tributação com 37 países, sendo que 33 já estão em vigor.

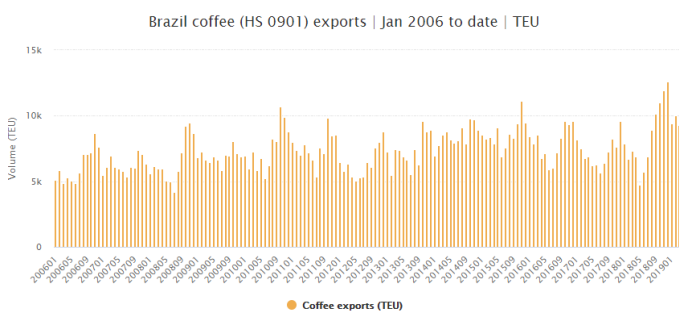
### Café

**O volume das exportações brasileiras de café em maio de 2019 teve um crescimento de 103,5%** em relação ao mesmo mês de 2018, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé. O resultado inclui café verde, solúvel e o torrado e moído.

Apesar disso, o preço médio por saca exportada foi o menor para maio desde 2015, segundo o órgão. Em maio, o preço médio da saca do grão foi de US\$ 118,26, uma queda de 22,6% em relação a maio do ano passado. Esse preço menor foi motivado pela grande oferta de café no mercado mundial. Os valores globais do café continuam atingindo as mínimas históricas.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) o maior número nos embarques de café em maio em relação ao mesmo mês do ano passado já era previsto, pois em 2018 as exportações foram prejudicadas pela baixa oferta e pelo impacto da greve dos caminhoneiros.

O gráfico DataLiner a seguir mostra a análise de exportações de café mês a mês do Brasil de 2006 a abril de 2019:



Fonte: DataLiner

**Um navio transportando 50.700 toneladas de soja do Brasil atracou, na última semana, no porto de Panjin, na província**

**de Liaoning, nordeste da China,** marcando o início da utilização desse local para o recebimento de grãos importados.

O porto de Panjin, o quinto porto importador de grãos em Liaoning, está entre os nove portos aprovados pela Administração Geral das Alfândegas da China no dia 8 de maio para tratar e supervisionar as importações de grãos.

Depois que o navio de transporte panamenho “Alantas” atracou no terminal de grãos de Panjin, os descarregadores de grãos transportaram a soja para um transportador totalmente fechado a uma velocidade de 700 toneladas por hora.

O grão foi enviado diretamente para as usinas de óleo de propriedade da Liaoning Huifu Rongxing Protein Technology Co. Ltd.

Panjin é o principal centro de distribuição de grãos e derivados de petróleo da China, com uma série de instalações de processamento de alimentos de empresas internacionalmente conhecidas, como Beidahuang Group, Yihai Kerry, Beijing Grain Group e COFCO.

### *Menor custo logístico*

A China Grain Reserves Group Co. Ltd. é uma das empresas que implantou sua maior instalação de armazenamento de grãos em Panjin, com equipamentos e tecnologia avançados para armazenamento, logística e processamento de grãos e petróleo.

Antes de o porto de Panjin ser colocado em uso, embarcações estrangeiras tinham que atracar no porto de Yingkou, a 131 km de distância.

“Comparado com o descarregamento anterior no porto de Yingkou, nossa empresa pode economizar 3 milhões de yuans (US \$ 433.900) em custos logísticos por navio para receber as importações em Panjin”, disse Xu Dianjie, chefe do Grupo de Cereais e Óleos da Huifu.

### Carne

**A China vai retomar as importações de carne bovina do Brasil** que estavam suspensas desde o dia 3 de junho, por conta da notificação de caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecido como “mal da vaca louca”, detectado em Mato Grosso.

A China é o único país, entre os importadores do Brasil, que tem protocolo sanitário que exige a suspensão temporária das importações de carne quando detectado caso atípico de EEB. A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, reafirmou que vai continuar negociando um novo protocolo com as autoridades sanitárias chinesas.

A doença foi constatada em uma vaca de corte, com idade de 17 anos. Todo o material de risco específico para EEB foi removido do animal durante o abate de emergência e incinerado no próprio matadouro. Outros produtos derivados do animal foram identificados, localizados e apreendidos preventivamente, não havendo ingresso de nenhum produto na cadeia alimentar humana ou de ruminantes. Não havia, portanto, risco para a população.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) encerrou no último dia três, o pedido de informações complementares do Brasil sobre

o caso, o que mostrou que não há risco sanitário. As exportações de carne bovina continuaram normalmente para os demais países.

O gráfico a seguir, gerado a partir dos dados do Dataliner, mostra as exportações de carne brasileira para a China no período de janeiro de 2015 a abril de 2019.



Fonte: DataLiner

**A exportação argentina de carne bovina congelada para a China registrou um crescimento recorde de 90,7% ano a ano** nos primeiros quatro meses deste ano, informou, na última segunda-feira (10/06), a Cámara de la Industria y el Comercio de Carnes y Derivados de la República Argentina (CICCRA).

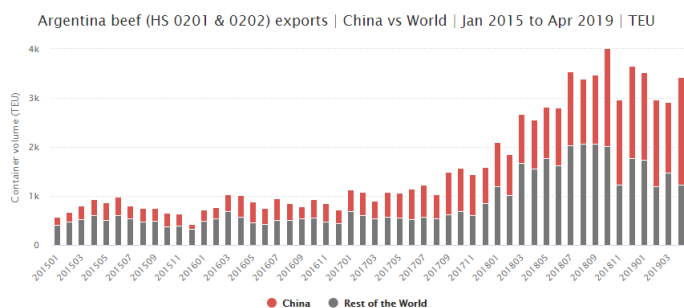
De acordo com a CICCRA, de cada quatro quilos de carne bovina exportada pela Argentina, três quilos foram enviados para a China.

No primeiro quadrimestre de 2019, a Argentina exportou 92.727 toneladas de carne bovina congelada argentina para a China, representando um aumento anual de receita de 84,6%, apesar da queda de 3,2% no preço, de acordo com o relatório.

O volume de exportações de janeiro a abril de 2019 foi o segundo maior no período de 24 anos.

Outros grandes importadores da carne argentina são o Chile, Israel, Alemanha, Rússia, Holanda, Brasil e Itália, segundo o relatório.

Atualmente, a China é o segundo maior parceiro comercial da Argentina e o maior mercado para as exportações agrícolas.



Fonte: DataLiner

### Grão

**As importações de soja pela China caíram 24% em maio em relação ao mesmo mês de 2018, de acordo com a alfândega do país.** Entre os principais motivos dessa queda estão a atual guerra comercial sino-americana e a peste suína africana.

De acordo com o órgão, a China importou 7,36 milhões de toneladas de soja em maio, ante 9,69 milhões de toneladas no mesmo mês do ano passado.

A China importou 31,75 milhões de toneladas nos primeiros cinco meses de 2019, uma queda de 12,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Vale lembrar que devido as tensões comerciais entre o país e os Estados Unidos, os chineses priorizaram mais cargas provenientes do Brasil e da Argentina.

### Soja brasileira na China

O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, enquanto a China é o maior importador, respondendo por mais de 60% das compras globais de soja.

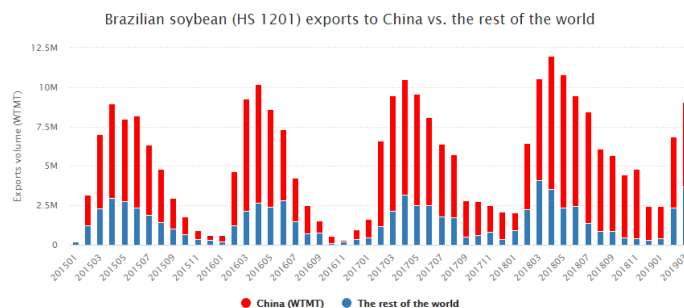
De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mesmo os chineses importando quase que exclusivamente soja do Brasil, a compra chinesa de soja brasileira caiu 5% no ano durante o período de janeiro a maio devido ao impacto da gripe suína africana.

A China comprou 26,31 milhões de toneladas de exportações brasileiras de soja durante o período de janeiro a maio, respondendo por mais de 70% da venda brasileira de soja, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Devido à gripe suína africana, a demanda chinesa de soja deverá cair 8,5% no ano, para 86 milhões de toneladas em 2018-19, ainda de acordo com a Conab.

A S & P Global Platts Analytics estima uma queda anual de 15% nas importações de soja da China para 80 milhões de toneladas em 2018/19.

O último relatório da Conab aponta que a produção de soja brasileira deve alcançar 114,8 milhões de toneladas, 3,7% menor em relação ao resultado de 2017/2018.



Fonte: DataLiner

**A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2018/2019**, que, entre outros dados, indicou que a produção no Brasil pode chegar a 238,9 milhões de toneladas no período.

Segundo o órgão, o número representa um crescimento de 4,9%, ou seja, 11,2 milhões de toneladas a mais na comparação com a safra de 2017/2018.

O levantamento destacou também o crescimento da área plantada, que deve ficar em 62,9 milhões de hectares, com um aumento de

1,9%, em relação à safra anterior. Os maiores aumentos de área identificados são de soja, 672,8 mil hectares, milho segunda safra, 795,3 mil hectares e algodão, 425 mil hectares.

De acordo com a Conab, a produção do milho primeira safra está estimada em 26,3 milhões de toneladas, com destaque para a produção da Região Sul, que representa mais de 45% desse total. Os dados mostram, no entanto, uma redução de 2% na área cultivada, especialmente nos estados de Minas Gerais, do Maranhão e Piauí.

Já a produção do milho segunda safra teve um aumento de 31,1%, puxada principalmente pelos incrementos esperados em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. A área cultivada também alcançou um acréscimo de 6,9% comparada à safra 2017/18.

Com relação à produção de soja, ela deve alcançar 114,8 milhões de toneladas, 3,7% menor em relação ao resultado de 2017/2018. Segundo a Conab, a maior da produção (78%) está nas regiões Centro-Oeste e Sul. O levantamento indica ainda um crescimento de 1,9% na área de plantio.

### Oleo e gás

**A agência reguladora de petróleo, ANP, anunciou, na última quinta-feira (14/06), as regras preliminares para um grande leilão de petróleo na área do pré-sal na bacia de Santos.** Além disso, a data foi adiada de 28 de outubro para 6 de novembro.

As regras preliminares estarão em consulta pública até o dia 3 de julho, segundo a ANP. Uma audiência pública deve ocorrer no Rio de Janeiro em 5 de julho.

O leilão compreende contratos de partilha de produção para uma área total de 1.385 quilômetros quadrados. As perspectivas são áreas próximas aos campos incluídos no contrato de Transferência de Direitos assinado pelo governo com a Petrobras.

Os contratos devem ser assinados até março de 2020, segundo a ANP.

A Petrobras recebeu em 2010 o direito de explorar até 5 bilhões de barris de óleo equivalente (BOE) nas áreas do pré-sal. Porém, como os volumes descobertos foram significativamente maiores, o governo está leiloando o excedente.

### *Protestos contra a previdência*

Ainda sobre a Petrobras, os petroleiros da empresa iniciaram, na última sexta-feira, 14/06, uma greve em oito estados brasileiros como parte de protestos em todo o país contra uma proposta de reforma previdenciária do governo, segundo o grupo sindicalista FUP.

Trabalhadores de nove refinarias, incluindo Reduc, no Rio de Janeiro e Paulínia, no estado de São Paulo, participaram da greve, que também afetou um terminal portuário da Petrobras em Pernambuco, e uma fábrica de fertilizantes na Bahia.

Na bacia de Campos, no Rio de Janeiro, os trabalhadores mantiveram as operações no mínimo.

Além de tentar bloquear as mudanças nas aposentadorias do setor público, a FUP disse que os trabalhadores do petróleo

estavam protestando contra “a privatização do sistema da Petrobras”.

**A Petrobras aprovou a revisão na periodicidade de reajustes nos preços de óleo diesel e gasolina comercializados em suas refinarias.** A partir de agora, os reajustes de preços de diesel e gasolina serão realizados sem periodicidade definida, de acordo com as condições de mercado e da análise do ambiente externo.

De acordo com a empresa, a aplicação imediata desta revisão permitirá à Petrobras, no momento, reduzir os preços do diesel acompanhando as variações dos preços internacionais observadas nos últimos dias.

Segundo o comunicado divulgado pela empresa, ficam mantidos os princípios que balizam a prática de preços competitivos, como preço de paridade internacional (PPI), margens para remuneração dos riscos inerentes à operação, nível de participação no mercado e mecanismos de proteção via derivativos.

### *Venda de campos maduros terrestres*

**Ainda sobre a Petrobras, a empresa informou que teve início a fase não vinculante do processo de venda da totalidade de suas participações em 27 campos maduros terrestres,** localizados no Espírito Santo, denominados Polo Cricaré.

Nessa etapa do projeto, os interessados habilitados na fase anterior receberão instruções sobre o processo de desinvestimento, incluindo as orientações para elaboração e envio das propostas não vinculantes, além de acesso a um data room virtual contendo mais informações sobre o Polo.

**Os governos do Brasil e da Bolívia assinaram um acordo de fornecimento de 1,1 milhão de metros cúbicos de gás da YPFB** (Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos S/A) para a Termelétrica Fronteira, a ser construída na região de Ladário, no Mato Grosso do Sul, pela Camaçari RJ Participações ao custo de US\$ 300 milhões.

Pelo empreendimento, a Camaçari pretende erguer uma usina termelétrica com capacidade de gerar 266,4 megawatts de energia e participar do leilão de energia Nova A-06, que deve ser realizado pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) em 29 de setembro. A empresa deverá apresentar documentação comprovando ter disponibilidade de gás para manter a unidade funcionando de forma contínua.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Produção e Agricultura Familiar, Jaime Verruck, o contrato garante a demanda de gás para a Camaçari, encerrando um processo de negociação iniciado há mais de dois anos com a Bolívia.

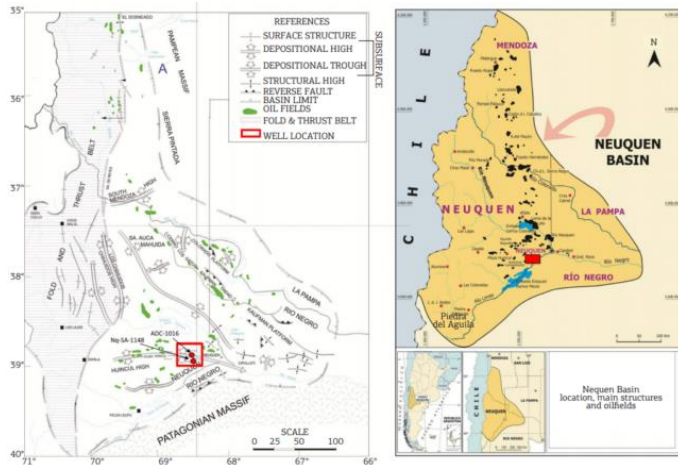
Além de discutir a termelétrica, o governo trabalha para que a UFN3, unidade de produção de fertilizantes nitrogenados em obras em Três Lagoas e que também depende do gás, possa fazer compras diretas do combustível – cujo consumo foi estimado em 2,2 milhões de metros cúbicos por dia.

A unidade, que começou a ser construída em 2011 e teve as obras paradas em 2014, entrou em processo de venda para um grupo russo, que acabou enfrentando entraves jurídicos. Os



investimentos no local já superam R\$ 4 bilhões, com 81% do projeto estando concluído.

**De acordo com o presidente da Argentina, Mauricio Macri, o país vai lançar, em julho, um processo de licitação para um grande oleoduto** que atenderá a região de Vaca Muerta. A medida será fundamental para estabelecer as exportações de gás.

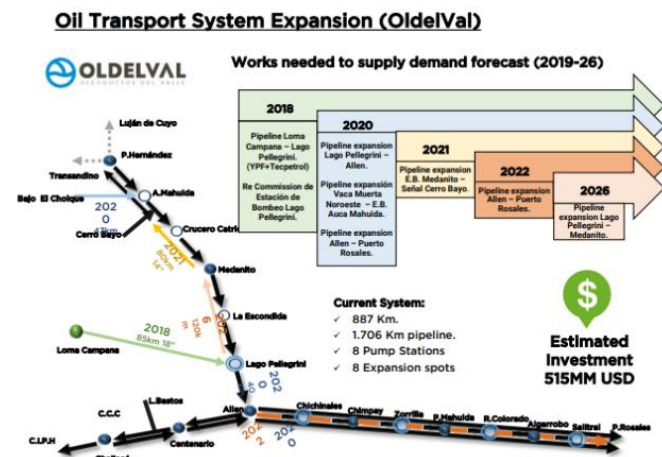


Fonte: YPL

Em março, o secretário de Energia da Argentina, Gustavo Lopetegui, disse que o gasoduto transportaria até 22 milhões de metros cúbicos de gás por dia e previu que o leilão seria lançado em abril.

O gasoduto está previsto para terminar perto da cidade portuária de Rosário, no rio Paraná. A expectativa é de custar cerca de US \$ 2 bilhões.

O leilão será lançado na primeira quinzena de julho, com resultados esperados para outubro.



Fonte: Oldelval

Vaca Muerta, que é aproximadamente do tamanho da Bélgica, é uma das maiores áreas de petróleo e gás onshore do mundo, embora ainda esteja nos primeiros estágios de desenvolvimento.

Macri vê Vaca Muerta como uma oportunidade para afastar a Argentina das importações de gás natural e se tornar um importante exportador. No início de junho, a empresa estatal de

energia YPF SA fez o primeiro embarque de exportação de gás natural liquefeito de Vaca Muerta.

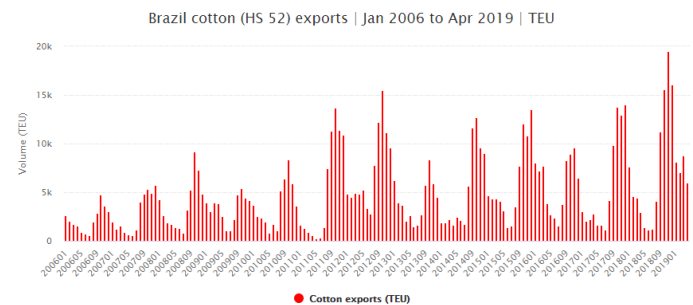
**Outras cargas**

**As exportações de algodão registraram um bom momento em maio**, com embarque de 81,5 mil toneladas, 340% mais que em igual mês de 2018, e receita de US\$ 138,6 milhões, 310% acima do desempenho do ano passado.

Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia e consideram 22 dias úteis em abril. Em abril, o desempenho já tinha sido expressivo, com embarque de 71,8 mil toneladas (+152% ante abril/18) e receita de US\$ 122,4 milhões (+145%).

O preço médio da tonelada da pluma exportada no mês passado caiu levemente em relação a abril. Foi de US\$ 1.700,40, ante US\$ 1.704,80. Em maio de 2018, o preço médio havia sido de US\$ 1.826,20. No acumulado dos cinco meses de 2019, o País embarcou 447,5 mil toneladas da pluma, com faturamento de US\$ 764,7 milhões.

O gráfico a seguir, feito a partir de dados do Dataliner, mostram as exportações de algodão pelo Brasil no período de Janeiro de 2006 a Abril de 2019:



Fonte: Dataliner

DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em [www.datamarnews.com](http://www.datamarnews.com). Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: [datamarweek@datamar.com.br](mailto:datamarweek@datamar.com.br)  
 Tel + 55-11-3588-3033  
 Datamar Consultores Associados Ltda.  
 Rua Funchal 203, 9th floor  
 Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP